ISSN: 2358-8829

CONSTRUÇÃO DE COLEÇÕES ENTOMOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

João Pedro Vasconcelos Sousa[1]
Jordean da Silva Ramos[2]
Francisco Jhon Anderson Silva Farias [3]

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências Biológicas envolve o estudo de diferentes níveis de organização da vida e requer estratégias que permitam aos estudantes ultrapassar a compreensão exclusivamente abstrata dos conteúdos. No campo da Zoologia, essa necessidade é particularmente relevante, uma vez que muitos conteúdos dependem da observação de características morfológicas, da comparação entre organismos, da compreensão de relações ecológicas e da interpretação da diversidade biológica. A aproximação entre teoria e prática pode favorecer a construção de conhecimentos mais contextualizados, sobretudo quando as atividades pedagógicas partem de organismos presentes no ambiente vivido pelos estudantes (Rosa; Ferreira, 2024).

Entre os recursos que podem contribuir para essa aproximação encontram-se as coleções zoológicas didáticas e, de modo particular, as coleções entomológicas. Essas coleções possibilitam reunir, preservar, identificar e organizar espécimes, transformando organismos que normalmente aparecem apenas em imagens ou descrições em objetos concretos de observação e estudo. No contexto educacional, esse tipo de material pode favorecer a visualização de estruturas, a comparação de formas e a compreensão de categorias taxonômicas, além de criar oportunidades para o desenvolvimento de procedimentos associados à investigação científica (Pereira, 2016; Guimarães-Brasil *et al.*, 2017).

[1] Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, joamvasconcelos@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, jordeansr3112@gmail.com;
[3] Orientador: Especialista em Docência do Ensino Superior na Faculdade de Minas – FACUMINAS; Graduado em Matematica Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão; Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Jhonandersonfarias@gmail.com;

Os insetos apresentam relevância especial nesse processo. A Entomologia constitui um ramo da Zoologia dedicado ao estudo desses organismos e de aspectos relacionados à sua morfologia, fisiologia, comportamento, ecologia e diversidade. A grande variedade de formas e hábitos dos insetos oferece possibilidades para atividades de identificação e comparação, permitindo abordar conteúdos como classificação biológica, relações ecológicas, cadeias alimentares, polinização, decomposição e bioindicação. Ao mesmo tempo, a aproximação dos estudantes com esses organismos pode contribuir para superar percepções restritas que os associam somente a pragas ou organismos indesejáveis (Gullan; Cranston, 2017; Lopes; Valduga; Dal-Farra, 2018).

As coleções entomológicas podem atuar simultaneamente como instrumentos de ensino, recursos para divulgação científica e registros da biodiversidade. Camargo *et al.* (2015) destacam que a coleta, a identificação, a curadoria e a organização adequada dos exemplares são componentes importantes para que as coleções possam cumprir suas funções científicas. Ukan *et al.* (2023), por sua vez, ressaltam a relevância dessas coleções para pesquisa, conservação, identificação de espécies e educação. Assim, a atividade de construir uma coleção não deve ser compreendida apenas como a produção de uma caixa contendo insetos, mas como um processo que envolve seleção, registro, organização e atribuição de significado científico aos espécimes.

A construção de coleções permite que o estudante participe de diferentes etapas do processo investigativo, desde a observação do ambiente e coleta até a organização dos exemplares e interpretação de suas características. Dessa maneira, a prática pode contribuir para o desenvolvimento de autonomia, atenção aos detalhes e capacidade de sistematização, competências relevantes para a formação científica (Guimarães-Brasil *et al.*, 2017; Rosa; Ferreira, 2024).

No município de Lago da Pedra, no Maranhão, a valorização da biodiversidade local apresenta potencial para aproximar a formação universitária das características ambientais do território. O contato com insetos associados à vegetação regional possibilita discutir a diversidade biológica a partir de elementos concretos do próprio contexto dos estudantes, fortalecendo uma abordagem contextualizada da Educação Ambiental. Em vez de trabalhar a biodiversidade somente como conceito geral, a atividade permite reconhecer que os organismos observados no cotidiano também constituem patrimônio biológico e podem ser utilizados para a construção de conhecimentos científicos.

ISSN: 2358-8829

Diante desse contexto, o presente artigo amplia o trabalho submetido à CONEDU sob o mesmo título, buscando discutir a construção de coleções entomológicas como estratégia pedagógica na formação de estudantes de Ciências Biológicas. O objetivo é analisar as contribuições da atividade para a integração entre teoria e prática, para o desenvolvimento de habilidades científicas e para a valorização da biodiversidade local e da Educação Ambiental. A discussão também procura situar a experiência no conjunto de pesquisas que reconhecem as coleções entomológicas como recursos didáticos, científicos e formativos (Santos; Souto, 2011; Pereira, 2016; Ukan *et al.*, 2023).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, construído a partir da realização de uma atividade de formação no curso de Ciências Biológicas. A opção por esse delineamento está relacionada ao objetivo de descrever e interpretar as contribuições pedagógicas da construção de uma coleção entomológica, considerando as ações realizadas pelos estudantes e os resultados formativos observados. Estudos sobre práticas pedagógicas com coleções entomológicas também utilizam abordagens descritivas para compreender a experiência dos participantes e seus efeitos na aprendizagem (Rosa; Ferreira, 2024).

A atividade foi desenvolvida no município de Lago da Pedra, estado do Maranhão, tendo como foco a valorização da biodiversidade local e a utilização de organismos presentes em áreas com vegetação da região. O contexto territorial foi considerado parte importante da proposta, pois a observação de insetos presentes no ambiente próximo aos estudantes favorece a contextualização do ensino e da Educação Ambiental. A aproximação entre conteúdo científico e realidade local constitui uma estratégia relevante para atribuir significado aos conceitos trabalhados (Pereira, 2016; Ukan *et al.*, 2023).

O desenvolvimento da atividade foi organizado em quatro etapas articuladas: coleta, montagem, identificação e organização dos espécimes. Na etapa de coleta, foi utilizado exclusivamente o puçá ou rede entomológica. A escolha desse instrumento esteve relacionada ao baixo custo, à facilidade de manuseio e à possibilidade de realizar a captura de insetos associados à vegetação.

Após a coleta, os espécimes foram encaminhados para a etapa de montagem. O objetivo foi organizar os exemplares de forma que suas características morfológicas

permanecessem disponíveis para observação e identificação. A montagem de coleções entomológicas requer atenção à integridade do espécime e à disposição das estruturas que podem ser utilizadas no processo de identificação. Camargo *et al.* (2015) ressaltam que procedimentos de preparação e curadoria são componentes importantes para a manutenção de coleções.

A etapa seguinte correspondeu à identificação dos insetos. Nesse momento, os estudantes foram orientados a observar características morfológicas e a organizar os exemplares de acordo com os grupos reconhecidos. A identificação foi compreendida como processo de aprendizagem, no qual a observação sistemática constitui parte central da atividade. A taxonomia, nesse sentido, foi trabalhada não apenas como conteúdo classificatório, mas como instrumento para organizar a diversidade e reconhecer diferenças entre os organismos (Leite; Sá, 2010; Ricalde; Silva, 2020).

Por fim, os espécimes foram organizados sistematicamente, constituindo a coleção entomológica. Essa organização buscou facilitar a visualização, a consulta e a utilização posterior do material em atividades de ensino. A documentação e a organização são fundamentais para que uma coleção possa cumprir funções científicas e didáticas, pois permitem relacionar o exemplar às informações produzidas durante o processo de coleta e identificação (Camargo *et al.*, 2015).

A análise dos resultados foi realizada de maneira qualitativa, considerando as contribuições descritas na experiência para o desenvolvimento de habilidades científicas, o engajamento dos estudantes, a compreensão da diversidade de insetos, o reconhecimento de funções ecológicas e a construção de consciência ambiental. Não foram atribuídos valores quantitativos aos resultados, pois o resumo que originou este artigo não apresenta contagem de participantes, número de espécimes ou instrumentos estatísticos de avaliação. Assim, a expansão aqui apresentada preserva a natureza descritiva do trabalho original e evita a criação de dados não registrados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Zoologia ocupa lugar importante na formação em Ciências Biológicas porque permite abordar a diversidade dos animais a partir de diferentes perspectivas, incluindo classificação, morfologia, fisiologia, evolução, ecologia e relações com os seres humanos. Entretanto, quando os conteúdos são apresentados exclusivamente por meio de

exposição oral, textos e imagens, existe o risco de que os estudantes tenham contato limitado com os objetos de estudo. Práticas contextualizadas e materiais concretos podem ampliar as oportunidades de observação e interpretação dos fenômenos biológicos (Araújo-De-Almeida, 2010; Rosa; Ferreira, 2024).

As coleções entomológicas são conjuntos organizados de espécimes destinados ao estudo, documentação, ensino, pesquisa ou exposição. Sua importância ultrapassa a função ilustrativa, pois cada exemplar, quando corretamente identificado, etiquetado e conservado, pode representar um registro de ocorrência de determinado organismo em uma localidade e em determinado período. Dessa forma, a coleção pode constituir uma fonte de informações para estudos sobre biodiversidade e distribuição dos organismos (Camargo *et al.*, 2015; Ukan *et al.*, 2023).

Nesse sentido, coleções entomológicas podem funcionar como mediadoras entre o conhecimento científico e a realidade local. O estudante pode observar os organismos, discutir os ambientes onde foram encontrados, refletir sobre suas funções ecológicas e compreender que alterações ambientais podem modificar a composição das comunidades. Ukan *et al.* (2023) destacam a importância das coleções para a pesquisa e conservação da biodiversidade, enquanto Camargo *et al.* (2015) evidenciam sua função como registros organizados de material biológico.

No campo educacional, a coleção pode ser utilizada para aproximar o estudante do objeto de estudo. Santos e Souto (2011) discutem a utilização de coleções entomológicas como ferramentas facilitadoras da aprendizagem de Ciências, enquanto Pereira (2016) apresenta as coleções como instrumentos de ensino na educação básica. A manipulação orientada dos exemplares, a observação de estruturas e a comparação entre diferentes organismos permitem trabalhar conteúdos que muitas vezes permanecem restritos à representação bidimensional dos livros didáticos.

Guimarães-Brasil *et al.* (2017) também relacionam a construção de caixas entomológicas ao ensino-aprendizagem, destacando o caráter prático da atividade. Nesse processo, o estudante não recebe somente uma coleção pronta: participa da produção do material, aprende procedimentos de coleta, organização e identificação e compreende que o conhecimento científico depende de registros sistemáticos. Essa característica torna a atividade particularmente relevante para a formação de estudantes de Ciências Biológicas.

Os insetos constituem um dos grupos mais diversos de animais e ocupam diferentes nichos ecológicos. A variedade de formas, tamanhos, comportamentos e modos de vida torna esse grupo particularmente adequado para o estudo da biodiversidade. Gullan e Cranston (2017) destacam a amplitude da diversidade entomológica e a necessidade de compreender os insetos considerando suas relações com os ambientes e com outros organismos.

A importância ecológica dos insetos pode ser explorada pedagogicamente a partir das funções desempenhadas por diferentes grupos. Insetos podem participar de processos de polinização, decomposição e transferência de energia nas cadeias alimentares, além de estabelecer relações de predação, parasitismo e mutualismo. Assim, uma coleção pode ser utilizada para discutir não apenas a aparência dos organismos, mas também seu papel nos ecossistemas.

A taxonomia fornece instrumentos para organizar a diversidade biológica e estabelecer categorias que permitam identificar e comparar organismos. Em uma coleção entomológica, a identificação constitui etapa fundamental porque a utilidade do espécime está associada à qualidade das informações que o acompanham. A organização por grupos taxonômicos facilita a consulta e cria condições para atividades de ensino e pesquisa (Leite; Sá, 2010; Ricalde, Silva, 2020).

A Educação Ambiental pode ser trabalhada a partir da compreensão das relações entre sociedade, organismos e ambientes. Quando a biodiversidade local é incorporada às atividades educativas, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer a existência e a importância de organismos presentes no próprio território. Essa contextualização contribui para que a conservação deixe de ser apresentada somente como uma questão distante e passe a ser relacionada ao cotidiano.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade de construção da coleção entomológica possibilitou integrar diferentes dimensões da formação em Ciências Biológicas. O percurso desenvolvido envolveu contato com o ambiente, observação dos organismos, coleta, montagem, identificação e organização. Dessa forma, os estudantes não participaram apenas de uma aula prática isolada, mas de uma sequência de ações que permitiu acompanhar a transformação de organismos encontrados no ambiente em material

organizado para fins de estudo. Essa característica aproxima a experiência de propostas que utilizam coleções entomológicas como instrumentos de integração entre teoria e prática (Pereira, 2016; Guimarães-Brasil *et al.*, 2017).

Um primeiro resultado observado foi o desenvolvimento de habilidades científicas relacionadas à observação. Para construir a coleção, os estudantes precisaram direcionar a atenção para características dos insetos que possibilitassem sua diferenciação e organização. Esse processo estimula uma postura investigativa, pois o organismo deixa de ser observado apenas como um elemento do ambiente e passa a ser analisado de maneira sistemática. A observação constitui uma habilidade importante para o trabalho biológico, especialmente em atividades relacionadas à identificação taxonômica e ao reconhecimento da diversidade (Leite; Sá, 2010).

A classificação dos espécimes também representou uma dimensão importante da atividade. A necessidade de agrupar organismos segundo suas características permitiu aproximar os estudantes dos princípios básicos da taxonomia. Ricalde e Silva (2020) destacam que as coleções podem contribuir para ampliar os conhecimentos sobre biodiversidade justamente por possibilitarem a identificação e organização dos grupos biológicos.

Outro resultado foi o desenvolvimento de procedimentos relacionados à conservação e à organização sistemática. Ao lidar com espécimes biológicos, os estudantes puderam compreender que a constituição de uma coleção depende de cuidados com a integridade do material e com sua disposição. Camargo *et al.* (2015) destacam que coleta, curadoria e taxonomia são dimensões inseparáveis da construção de coleções entomológicas. Dessa maneira, a atividade contribuiu para que os estudantes reconhecessem que o valor didático de uma coleção está diretamente relacionado à qualidade de sua organização.

A experiência também foi associada a maior engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. O caráter prático da atividade criou uma situação em que os participantes precisaram atuar diretamente na produção do recurso utilizado para estudar os insetos. Esse envolvimento é coerente com resultados apresentados por Santos e Souto (2011), que discutem o potencial das coleções como ferramentas facilitadoras da aprendizagem, e por Rosa e Ferreira (2024), que observaram aumento de motivação, interesse e curiosidade em uma prática de construção de coleção entomológica.

Quando o aluno participa da coleta, observa, compara, organiza e identifica, o conteúdo passa a ser associado a ações concretas. Guimarães-Brasil *et al.* (2017) ressaltam justamente o potencial da construção de caixas entomológicas como ferramenta de ensino-aprendizagem. O caráter processual da atividade pode favorecer a atribuição de significado aos conceitos trabalhados.

A construção da coleção também favoreceu uma compreensão mais concreta da diversidade de insetos. A diversidade biológica pode ser difícil de apreender quando apresentada apenas por definições ou listas taxonômicas. A presença de diferentes exemplares permite visualizar diferenças de tamanho, forma, estruturas corporais e características externas, contribuindo para a compreensão de que a diversidade se manifesta de maneira concreta nos organismos. Gullan e Cranston (2017) ressaltam a ampla diversidade dos insetos e a necessidade de compreender sua variedade e relações ecológicas.

A experiência desenvolvida em Lago da Pedra apresentou ainda uma contribuição relacionada à valorização da biodiversidade local. A escolha de ambientes com vegetação característica da região permitiu que a atividade partisse de organismos presentes no território. Essa opção fortalece a contextualização do ensino, pois os estudantes podem relacionar os conteúdos da disciplina com a fauna observada no ambiente em que vivem. Em uma perspectiva de Educação Ambiental, essa aproximação é relevante para desenvolver uma percepção mais concreta sobre a diversidade e a necessidade de sua conservação.

A valorização local também pode contribuir para superar uma visão de biodiversidade centrada exclusivamente em exemplos distantes. Ao reconhecer os insetos presentes em seu próprio município como objetos de investigação, o estudante passa a compreender que o conhecimento científico pode ser produzido a partir da observação do entorno. Ukan *et al.* (2023) destacam que as coleções entomológicas possuem importância para o conhecimento da biodiversidade, identificação de espécies, conservação e educação. Nesse sentido, a experiência local adquire valor formativo e científico.

A utilização do puçá como único instrumento de coleta apresentou outra contribuição pedagógica: demonstrou que atividades de campo não necessariamente dependem de equipamentos sofisticados. A rede entomológica é um recurso relativamente simples e de fácil manuseio, permitindo a captura de insetos associados à

ISSN: 2358-8829

vegetação. Da Silva, Da Costa Junior e Nunes (2014) discutem diferentes métodos de coleta de insetos e demonstram que técnicas distintas podem apresentar aplicações específicas. No contexto educacional, a escolha de um instrumento simples pode ampliar a possibilidade de reprodução da atividade em ambientes com recursos limitados.

A simplicidade do método, entretanto, não significa ausência de rigor. A coleta de material biológico precisa ser planejada e realizada segundo as normas institucionais e legais aplicáveis. Camargo *et al.* (2015) destacam a importância de procedimentos adequados de coleta e curadoria. Portanto, o caráter acessível da atividade deve ser associado à responsabilidade científica e ambiental, evitando que a prática pedagógica seja reduzida à retirada indiscriminada de organismos do ambiente.

A construção da coleção também pode ser interpretada como uma oportunidade de aprendizagem sobre documentação científica. Quando um espécime é coletado, sua utilidade aumenta quando está associado a informações que permitam contextualizá-lo. A organização dos exemplares, nesse sentido, ensina que a produção científica depende de registros sistemáticos. Essa dimensão é particularmente importante para estudantes de Ciências Biológicas, pois introduz princípios de curadoria que podem ser aplicados posteriormente em laboratórios, coleções, herbários, museus e atividades de pesquisa.

A experiência também evidencia o potencial interdisciplinar da proposta. Embora esteja diretamente relacionada à Entomologia, a construção da coleção permite trabalhar conteúdos de Taxonomia, Ecologia, Educação Ambiental, Metodologia Científica e até aspectos relacionados à comunicação científica. A identificação dos organismos demanda conhecimentos taxonômicos; a interpretação de suas funções envolve Ecologia; a discussão sobre conservação relaciona-se à Educação Ambiental; e o registro dos espécimes aproxima os estudantes da metodologia científica.

Em termos de formação acadêmica, a atividade pode ser compreendida como uma experiência de iniciação a práticas científicas. O estudante observa um fenômeno, realiza uma coleta, organiza materiais, identifica organismos e constrói um acervo. Ainda que a atividade não corresponda a um levantamento faunístico completo, ela apresenta elementos de um processo investigativo. Esse caráter formativo está de acordo com a literatura que aponta as coleções como recursos para pesquisa, educação e conservação (Camargo *et al.*, 2015; Ukan *et al.*, 2023).

ISSN: 2358-8829

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de coleções entomológicas mostrou-se uma experiência com potencial para articular conhecimentos teóricos e práticas próprias da formação em Ciências Biológicas. A atividade desenvolvida em Lago da Pedra, Maranhão, permitiu integrar coleta, montagem, identificação e organização dos insetos, transformando o contato com a biodiversidade local em uma oportunidade de aprendizagem científica e ambiental.

No âmbito da formação acadêmica, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à observação, classificação, conservação e organização sistemática. Essas competências são relevantes para estudantes de Ciências Biológicas porque dialogam com procedimentos de pesquisa.

A utilização do puçá demonstrou a possibilidade de desenvolver atividades de campo com recursos relativamente simples. Entretanto, a acessibilidade do instrumento deve ser acompanhada de planejamento e respeito às normas aplicáveis à coleta e ao uso de material biológico. Dessa maneira, a proposta pode ser adaptada a diferentes contextos educacionais sem abandonar os princípios de responsabilidade científica e ambiental.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de valorizar a biodiversidade de Lago da Pedra a partir dos próprios organismos encontrados na região. A contextualização local favorece uma abordagem de Educação Ambiental que relaciona conhecimento científico e território. Ao compreender funções ecológicas como polinização, decomposição e indicação da qualidade ambiental, os estudantes podem ampliar sua percepção sobre a importância dos insetos e sobre a necessidade de conservação dos ecossistemas.

Desse modo, a construção de coleções entomológicas pode constituir uma estratégia pedagógica acessível, contextualizada e interdisciplinar para a formação de estudantes de Ciências Biológicas. Seu potencial está tanto no acervo produzido quanto no percurso formativo necessário para sua construção. Quando articulada à Taxonomia, Zoologia, Ecologia e Educação Ambiental, a coleção pode contribuir para uma formação acadêmica que valorize a biodiversidade local, desenvolva habilidades científicas e estimule uma relação mais consciente com os ambientes e organismos que os constituem.

Palavras-chave: Biodiversidade. Coleções entomológicas. Educação Ambiental. Ensino de Biologia.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. Suportes didáticos e científicos na construção de conhecimentos sobre biodiversidade: ênfase aos conteúdos de Zoologia. **Experiências em Ensino de Ciências,** v. 5, p. 135-145, 2010.

CAMARGO, A. J. A. de; OLIVEIRA, C. M. de; FRIZZAS, M. R.; SONODA, K. C.; CORRÊA, D. do C. V. **Coleções entomológicas: legislação brasileira, coleta, curadoria e taxonomia para as principais ordens**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2015.

DA SILVA, F. N. P.; DA COSTA JUNIOR, D. P.; NUNES, J. F. Comparação entre três métodos de coleta de insetos no Cerrado da Trilha do Sol em Capitólio, MG. **Caderno de Estudos Tecnológicos**, v. 2, n. 1, p. 17-22, 2014.

GUIMARÃES-BRASIL, M. de O.; SALES, F. A. de L.; SOUZA, E. A. de; CRUZ, C. E. F. da; BRASIL, D. de F. Construção de caixas entomológicas como ferramenta ao ensino-aprendizagem em cursos técnicos de agrárias. **Holos**, v. 33, n. 1, p. 21-30, 2017.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Insetos: fundamentos da entomologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

LEITE, G. L. D.; SÁ, V. G. M. Taxonomia, nomenclatura e identificação de espécies. **Universidade Federal de Minas Gerais**, Instituto de Ciências Agrárias, 2010.

LOPES, L. A.; VALDUGA, M.; DAL-FARRA, R. A. Insetos e o ser humano: o olhar de estudantes do ensino fundamental em produções textuais. **Revista Educere et Educare**, v. 13, n. 28, 2018.

PEREIRA, A. C. O uso de coleções entomológicas como ferramenta de ensino na educação básica no Brasil. **Revista da SBEnBio**, n. 9, p. 4437-4448, 2016.

RICALDE, M.; SILVA, A. de C. **Coleções entomológicas na era digital: a experiência do laboratório de controle biológico da Embrapa Agrobiologia.** Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2020.

ROSA, M. M. S.; FERREIRA, W. D. Análise de uma prática pedagógica para o ensino de Zoologia no Ensino Médio: construindo uma coleção entomológica. **Edição Especial: Pesquisas Sul-Americanas em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 3, 2024.

SANTOS, D. C. J.; SOUTO, L. S. Coleção entomológica como ferramenta facilitadora para a aprendizagem de Ciências no ensino fundamental. **Scientia Plena**, v. 7, n. 5, p. 1-8, 2011.

UKAN, D.; BARCIK, L. Z.; GARRET, A. T. DE A.; DO NASCIMENTO, G. T. F. A.; DE DEUS, K. H. P. A importância das coleções entomológicas. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 1, p. 923-932, 2023.